

**A CHECAGEM DE CASO DOS MÚLTIPLOS SINTAGMAS NOMINATIVOS –GA,  
A RELAÇÃO COM O FOCO DA SENTENÇA E AS RESTRIÇÕES  
SOBRE A *SMALL CLAUSE***

CRISTINA YUKIE MIYAKI FUCHS  
PUCPR  
PG-UFSC

**ABSTRACT** *The central proposal of this paper is to present the checking process of the nominative phrase –GA, in Japanese Language, in sentences with one or more than one nominative phrases. It will be verified, as well, the relationship between this nominative phrase and the focus of the sentence, observing when the focalization occurs. Finally, it will be analyzed the checking process of the nominative phrase in sentences containing small clauses.*

## **0. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo central apresentar a checagem de caso do sintagma nominativo-GA na língua japonesa, em sentenças contendo um ou mais sintagmas nominativos marcados morfologicamente. Será verificada, também, a relação estreita entre esse sintagma nominativo e o foco sentencial, observando-se quando a focalização se estabelece. Finalmente, analisaremos a checagem de caso nominativo em sentenças contendo *small clauses*.

Para tanto, na seção 1 apresentamos alguns contextos de uso dos múltiplos –GAs em orações da língua japonesa, a fim de distinguir sua função em cada sentença. Em seguida, apresentamos brevemente a proposta de Vermeulen (2002) sobre o múltiplo licenciamento de caso nominativo em orações da língua japonesa e o foco sentencial, e refletimos sobre sua proposta, verificando sua aplicabilidade. Complementarmente, realizamos um exercício de análise minimalista sobre a checagem dos múltiplos casos nominativos em uma oração. A última seção trata da checagem do caso nominativo em sentenças com *small clause*.

## **1. A CONSTRUÇÃO NOMINATIVA MÚLTIPLA**

A partícula –GA, da língua japonesa, indica o caso morfológico nominativo e apresenta múltiplas funções: a de sujeito, possuidor de um sujeito, um adjunto e o objeto de um predicado estativo. Tais funções são exemplificadas (1 a, b, c) a seguir (apud Vermeulen, 2002).

- (1a) *Possessive Multiple Nominative Construction* (modified from  
usagi-ga mimi-ga naga-i. Takahashi 1994: 395)  
rabbit-GA ear-GA long-Pres

É do coelho que as orelhas são longas.

Na sentença 1(a), o sintagma nominativo *mimi-ga* (as orelhas) tem a função de sujeito do predicado *naga-i*. O outro sintagma marcado por –ga (*usagi-ga* ‘o coelho’) indica a relação de posse, o coelho é o possuidor das orelhas, no entanto, não é o sujeito da oração.

O sintagma ‘coelho’ deixa de ser focalizado quando a partícula –GA (nominativo) é substituída pela partícula –NO (genitivo), como em (1a’):

- (1a’) usagi-no mimi-ga naga-i.  
coelho-Gen orelhas-Nom longas-Pres

As orelhas do coelho são longas.

A partícula –NO atribui caso genitivo ao sintagma *usagi* ‘coelho’, mantendo a relação de posse (as orelhas do coelho), e o foco sobre o primeiro sintagma deixa de existir.

- (1b) *Adjunct Multiple Nominative Construction* (Tateishi 1991: 30)  
ano ziko-ga takusan-no nihonzin-ga sinda.  
that accident-GA many-Gen Japanese-GA died.

Foi naquele acidente que muitos japoneses morreram.

No exemplo (1b), o segundo sintagma nominativo ‘muitos japoneses’ é o sujeito do predicado ‘morreram’. O primeiro sintagma nominativo ‘aquele acidente-GA’ é um adjunto, que se encontra focalizado na sentença.

- (1c) *Stative Construction* (Takezawa 1987:24)  
John-ga nihongo-ga wakaru.  
John-GA Japanese-GA understand

É João que entende japonês.

Em (1c), o verbo estativo *wakaru* ‘entende’ seleciona um argumento interno marcado por –GA (japonês-GA), em vez de selecionar um argumento com a partícula –O, marcação usual de acusativo nessa língua. Nessa oração, o primeiro sintagma nominativo (John-GA) é o sujeito do predicado ‘entende japonês’.

Este fenômeno ocorre com o argumento interno de predicados estativos, o qual é denominado Objeto Nominativo.

Através dos exemplos em (1), é possível observar as funções desempenhadas por um sintagma marcado pelo nominativo –GA em construções nominativas múltiplas.

**2. A CONSTRUÇÃO COM MÚLTIPLOS –GAS E O LICENCIAMENTO DO CASO: PROPOSTA DE VERMEULEN**

Para uma Teoria Padrão do Caso, é problemático explicar a distribuição de múltiplos casos nominativos, tratada como uma realização aberta do caso atribuído sob regência ou checado em uma configuração especificador-núcleo por um núcleo funcional particular (Chomsky 1995).

Vermeulen (2002:421), citando Takezawa (1987), propõe uma análise alternativa, que parte da seguinte afirmação:

(2) *Ga* is licensed if it is dominated by a node projected by a tensed head.

O núcleo Tempo licencia um sintagma nominativo –GA num único domínio de licenciamento. O licenciamento dos outros múltiplos sintagmas –GA é mediado pelo movimento do verbo para uma ‘*proxy category*’ (categoria procuradora) segundo Nash e Rouveret (1997, apud Vermeulen 2002).

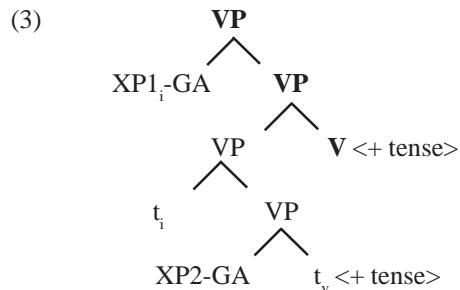
Quando houver 2 sintagmas-GA na oração, deverá haver 2 domínios de licenciamento de caso separados.

Segundo Neeleman & Weerman (1999, apud Vermeulen 2002), um domínio de licenciamento adicional pode ser obtido através da ‘*proxy category*’, um núcleo funcional sem traços, que herda os traços de um núcleo satisfeito, por meio de movimento do posterior para o anterior. Essa categoria é criada no decorrer da derivação sintática, e a operação é potencialmente recursiva. Assim, cria-se um domínio de licenciamento adicional para um traço não checado.

Quando há 2 sintagmas-GA, deve haver 2 cópias do núcleo marcado com tempo, afirma Vermeulen. A *proxy category* é criada para que o verbo se mova.

Assumindo a teoria do movimento como cópia (copy theory of movement) (Chomsky, 1995), a autora afirma que o traço de tempo do verbo é também copiado. O verbo movido projeta um VP. E um dos sintagmas-GA se move para a posição dessa projeção funcional para o licenciamento da partícula.

Essa operação cria uma estrutura como (3):



Em (3), o sujeito é gerado numa posição adjunta a VP (Manzini 1993, Koopman e Sportiche 1991, apud Vermeulen 2002), logo, não há uma correspondência um-para-um

entre a posição estrutural e a função gramatical, mas os domínios de múltiplo licenciamento são obtidos pela criação dessas *proxy categories*.

Na seção 4, faremos a análise dessa proposta, verificando a sua aplicabilidade.

### 3. O PRIMEIRO SINTAGMA NOMINATIVO NAS CONSTRUÇÕES MÚLTIPLAS E SUA RELAÇÃO COMO FOCO

O japonês, por ser uma língua *pro-drop*, apresenta dois mecanismos para a construção da sentença: um baseado na relação sujeito-predicado, e o outro na relação tópico/comentário ou foco/pressuposição. Segundo Inoue (1998), as sentenças sem sujeito explícito pertencem ao segundo grupo de construção, muito comuns na língua. A seguir, passamos à análise dos múltiplos sintagmas-GA e sua relação com o foco da sentença.

#### 3.1. O Sintagma-GA Adjunto e a Posição Inicial na Sentença

Segundo Vermeulen (2002), o sintagma-GA Adjunto, nas sentenças com múltiplos –GAs, é um PP (sintagma preposicional) e funciona como um marcador de foco. E para ser assim interpretado, o sintagma-GA Adjunto deve se mover para a posição inicial da sentença, onde receberá o licenciamento de –GA.

Para explicitar a interpretação de –GA como marcador de foco, a autora (2002:422) parte da seguinte generalização:

- (4) Focus Generalisation  
XP.*ga* is focused if *ga* on this phrase is licensed in the highest functional projection in a sentence.

A partícula –GA é interpretada como um marcador de foco quando licenciada na projeção funcional mais alta da sentença. Conseqüentemente, o sintagma-GA nessa primeira posição estará focalizado. Para a autora, essa generalização funciona como uma regra interpretacional do –GA, regulando sua distribuição juntamente com o princípio de licenciamento geral, apresentado em (2).

É possível afirmar, de acordo com essa generalização em (4), que o foco obrigatório de um sintagma-GA em início de sentença é uma propriedade única das construções nominativas múltiplas. Se uma sentença apresenta apenas um sintagma-GA, ele não precisa estar focalizado, mesmo que apareça na primeira posição, pois –GA é licenciado *in situ* pelo verbo que também está em sua posição de base, como nos exemplos abaixo:

- (5) Mary-*ga* sono empitsu-o katta.  
Mary-GA this pencil-ACC bought.  
[± foco]  
Maria comprou este lápis.

- (6) Mary-ga kita.  
 Mary-GA came.  
 [± foco]  
 Maria veio.

Em (5) e (6), o núcleo com Tempo licencia uma vez um único domínio em japonês. Assim, em (5) e (6), o sintagma *Mary-GA* recebe *in situ* o caso nominativo e a função de sujeito da oração, e será ou não focalizado pragmaticamente, de acordo com o contexto de uso.

Segundo Mioto (2003), o componente interpretativo básico do constituinte focalizado é que veicula a informação nova da sentença. Quando isso ocorre, há um foco de informação. O seu contexto típico é aquele que contém uma pergunta Wh. O constituinte marcado por F, que responde à pergunta e substitui a expressão Wh é o foco, como no exemplo (7).

- (7) **Dare-GA** sono empitsu-O katta-KA.  
 Quem-Nom esse lápis-ACC comprou-Marcador de interrogação.  
**Quem(Foco)** comprou este lápis?
- Mary-GA** sono empitsu-O katta.  
 Mary-GA this pencil-ACC bought.  
**Maria (Foco)** comprou esse lápis.

Em (7), o sintagma *Mary-GA*, em resposta à pergunta Wh (Quem?), encontra-se necessariamente focalizado, mas em outros contextos poderá somente apresentar a função de sujeito da oração, sem ser foco. Essa análise opcional se aplica em contextos com apenas um sintagma-GA presente, diferentemente do contexto em que múltiplos-GA ocorrem na mesma sentença.

### 3.2. O Sintagma Nominativo Genitivo e o Foco

Segundo Kuno (1973), em sentenças como (8), que apresentam múltiplos –GAs, o primeiro sintagma-GA é obrigatoriamente focalizado, enquanto os demais não.

- (8) a. kitahankyuu-ga usagi-ga mimi-ga naga-i.  
 N. Hemisphere-GA rabbit-GA ear-GA long-Pres

No Hemisfério Norte (Foco) as orelhas do coelho são longas.

- b. kitahankyuu-no usagi-no mimi-ga naga-i.  
 N.Hemisphere-Gen rabbit-Gen ear-GA long-Pres

As orelhas do coelho do Hemisfério Norte são longas.

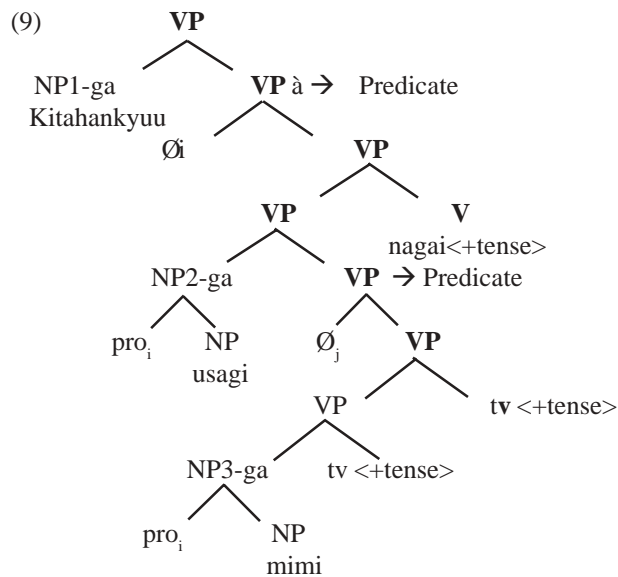
FUCHS – A checagem de caso dos múltiplos sintagmas nominativos – GA...

Em (8a), devido à presença dos múltiplos sintagmas-GA, o primeiro deles (Hemisfério Norte-GA), por encontrar-se na projeção funcional mais alta, está necessariamente focalizado.

Em (8b), os sintagmas *kitahankyuu* 'Hemisfério Norte'-NO e *usagi* 'coelho'-NO, marcados com o caso genitivo, não estão focalizados, e são adjuntos do sintagma nominativo sujeito *mimi* 'orelha'-GA, estabelecendo uma relação de posse: as orelhas (NOM) do coelho (GEN) do Hemisfério Norte (GEN).

Com base na literatura (Fukuda 1991, Heycock & Lee 1989, Nami 1997), para Vermeulen (2002) os sintagmas nominativos genitivos, em (8a), são licenciados por predicção. A relação sujeito-predicado é uma noção semântica que de alguma forma deve ser representada na sintaxe.

Para a autora, os sintagmas-GA genitivos são gerados em uma posição adjunta ao VP projetado pelo verbo que se moveu para a *proxy category*. O caso nominativo de cada NP é licenciado em um domínio separado, já que um único predicado não pode licenciar mais de uma ocorrência do mesmo caso em um domínio. O caso nominativo de NP3 é licenciado, pois é dominado pelo VP projetado pelo verbo com o traço <+tempo>, de acordo com o princípio 2. O caso nominativo de NP2 e de NP1 é dominado respectivamente pelo VP projetado por uma *proxy category* ocupada pela cópia do verbo (com traço de tempo).



Vermeulen, em (9), apresenta a opção entre duas formas disponíveis para a realização do sintagma genitivo. Um NP nominativo genitivo (marcado por -GA) ocupa uma posição no novo VP criado, como em (9), enquanto um NP genitivo (marcado por -NO) está numa posição dentro da projeção NP, como ilustrado em (10).



Para a autora, um sintagma nominativo genitivo é indiretamente associado com um pro na posição do especificador de um NP imediatamente seguinte. Uma operação de promoção de papel theta explica a relação de posse entre 2 NP-GAs adjacentes. A ordem das palavras entre os NP-GAs não pode ser mudada, já que o NP nominativo genitivo movido deve ser capaz de c-comandar seu vestígio no NP que o segue imediatamente.

A estrutura em (9) faz a mesma previsão, pois a predicação requer c-comando e cada sintagma nominativo é sujeito da oração à sua direita. Ele deve preceder o NP do qual é possuidor. Quando essa ordem não é respeitada, a sentença torna-se agramatical, como em (11).

- (11) \*usagi-ga kitahankyuu-ga mimi-ga naga-i.  
 rabbit-GA N. Hemisphere-GA ear-GA long-Pres  
 (intended) rabbits in the Northern Hemisphere have long ears.

\*As orelhas do Hemisfério Norte dos coelhos são longas.

Também a criação de uma *proxy category*, segundo Vermeulen, é potencialmente uma operação recursiva. Ela explica a possibilidade de ocorrerem vários sintagmas-GA genitivos, sem a necessidade de considerar o caso nominativo como uma exceção à proibição geral de casos idênticos.

Com relação à obrigatoriedade do foco no sintagma nominativo possessivo em início de sentença, a autora afirma que a estrutura em (9) e a generalização do foco em (4) explicam o exemplo em (8a), repetido em 12.

- (12) kitahankyuu-ga usagi-ga mimi-ga naga-i.  
 N. Hemisphere-GA rabbit-GA ear-GA long-Pres

No Hemisfério Norte(Foco) as orelhas do coelho são longas.

Quando o primeiro sintagma passa a suportar o caso Genitivo (Hemisfério Norte-NO), um constituinte maior (o do sujeito), do qual ele fará parte, torna-se focalizado, como em (13).

- (13) [kitahankyuu-no usagi]-ga mimi-ga naga-i.  
 [N. Hemisphere-Gen rabbit]-GA ear-GA long-pres  
 [+ focus]  
 As orelhas [dos coelhos do Hemisfério Norte]Foco são compridas.

Observe-se que o constituinte ‘Os coelhos do Hemisfério Norte’, marcado pelo –GA nominativo genitivo, licenciado na projeção funcional mais alta da sentença, é o focalizado agora.

Em (14), quando o segundo sintagma também passa a carregar o caso genitivo (coelho-NO), a sentença passa a ter apenas um sintagma marcado pelo –GA. Nesse caso, a focalização

FUCHS – A checagem de caso dos múltiplos sintagmas nominativos – GA...

de todo o grande constituinte é facultativa, e dependerá do contexto para ser identificada. Isso porque há apenas um caso nominativo a ser licenciado pelo verbo que permanece *in situ*, não ocorrendo a criação de uma *proxy category*.

- (14) [kitahankyuu-no usagi-no mimi]-ga naga-i.  
 [N. Hemisphere-Gen rabbit-Gen ear]-GA long-Pres  
 [± focus]  
 [As orelhas dos coelhos do Hemisfério Norte]-GA são compridas.

**4. CHECAGEM DE NOMINATIVO VIA EXERCÍCIO MINIMALISTA E ANÁLISE DA PROPOSTA DE VERMEULEN**

Inicialmente, apresentaremos a análise de orações contendo um sintagma nominativo –GA, explicitando sua checagem de caso e a posição do sintagma com e sem focalização.

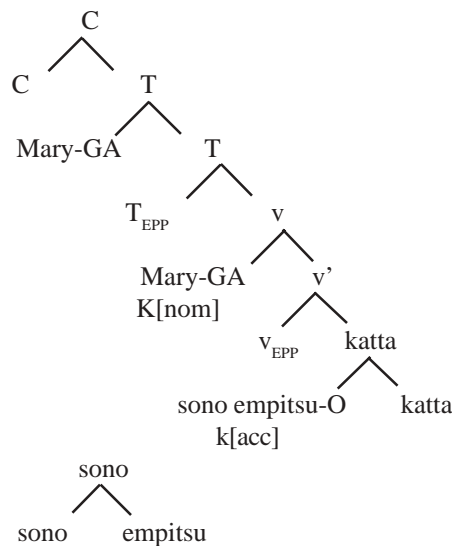
Em seguida, refletiremos sobre a proposta de Vermeulen (2002) sobre as *proxy categories* e sua viabilidade.

Seguindo a proposta teórica do Programa Minimalista (Chomsky, 1999), apresentamos a análise da sentença em (15), a qual apresenta 2 fases (representadas pelo *Lexical Array* 1 e 2).

Nessa sentença há apenas 1 sintagma nominativo *Mary-GA*, que apresenta a função de sujeito em “Mary (NOM) comprou esse lápis (ACC)”.

Quando a sentença apresenta um único sintagma-GA, a sua focalização é facultativa. O sintagma nominativo sujeito não focalizado ‘Mary-GA’ permanece em Spec de T.

- (15) LA1 {Mary-GA, sono empitsu-O, katta, v}  
 LA2 { C, Tf }



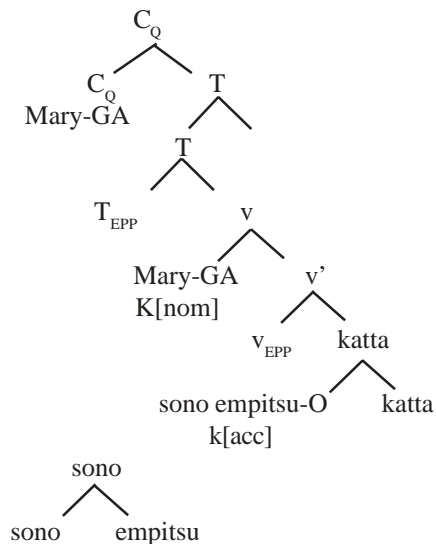


Já as funções discursivas que ficam acima do T são o Foco e as expressões WH. O foco procura a posição  $C_Q$  (Complementizador de Questionamento – indicador de sentença interrogativa), como indica o exemplo (7), repetido em (16).

- (16) a. **Dare-GA** sono empitsu-O katta-KA.  
 Quem-Nom esse lápis-ACC comprou-Marcador de interrogação.  
**Quem(Foco)** comprou este lápis?
- b. **Mary-GA** sono empitsu-O katta.  
 Mary-GA this pencil-ACC bought.  
**Maria (Foco)** comprou esse lápis.

A seguir, a representação de (16b):

LA1 { Mary-GA, sono empitsu-O, katta, v }  
 LA2 {  $C_Q$ , T $\phi$  }



Assim, na língua japonesa, quando o sintagma nominativo Mary-GA for o sujeito não focalizado da oração, teremos a representação em (15). Caso seja o foco da sentença, o sintagma Mary-GA será licenciado na projeção funcional mais alta da sentença, em  $C_Q$ , acima de T, como em (16). Isso porque o traço [foco], como o traço [WH], só se torna interpretável [i] em C.

No caso de dois ou mais sintagmas-GA nominativos presentes em uma oração (múltiplos –GA), Vermeulen (2002) indica a criação de *proxy categories*, já que um único predicado não pode licenciar mais de uma ocorrência do mesmo caso em um domínio.

Para a autora, como apresentado na análise em (9), o caso nominativo de NP3 é licenciado pelo verbo com o traço <+tempo>, e os casos de NP2 e NP1 serão licenciados pelo traço <+tempo> das *proxy categories*, cópias do verbo da oração. Segundo essa análise, o verbo e seu respectivo traço de tempo são copiados duas vezes, a fim de licenciar o caso nominativo para os outros dois sintagmas-GA, operação que é potencialmente recursiva.

Neste ponto da análise, apresentamos alguns questionamentos sobre a proposta apresentada na seção 2: Que categoria sem traços (*proxy category*) seria essa? Como o sistema computacional realizaria essa criação, e sob que condições? E quanto à recursividade dessa categoria criada durante a derivação sintática, não haveria limites para a repetição dessa operação? Sabe-se que, sem restrições, nada impede que o sistema computacional crie categorias a mais ou a menos do que o necessário, o que levaria à criação de sentenças agramaticais. E ainda: seria econômico e viável para um programa como o minimalista, no qual copiar e mover são custosos ao sistema computacional?

As condições para a cópia do traço <+tempo> para uma categoria sem traços não ficam claras na análise de Vermeulen. A teoria do movimento como cópia (Chomsky, 1995) é mencionada para justificar as cópias do verbo da oração, juntamente com o seu traço <+tempo>, no entanto, seguindo o arcabouço minimalista, seria necessária a cópia da sonda T, checadora de caso nominativo, e o movimento dos múltiplos sintagmas-GA para a checagem do seu caso, e isso recursivamente.

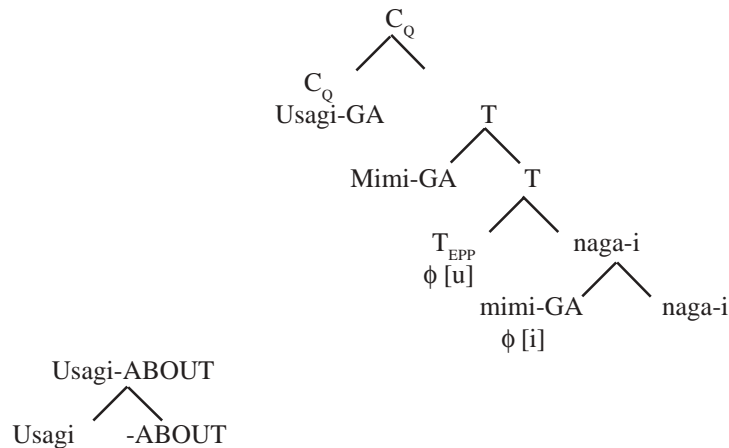
Ainda segundo a teoria do movimento como cópia, sabe-se que o vestígio deixado para trás é uma cópia do elemento movido, o que formará uma cadeia. Se o verbo, com seu traço de Tempo, for movido duas vezes, teremos uma cadeia com três posições, a fim de atribuir caso nominativo aos múltiplos sintagmas-GA. À LF interessam apenas a posição inicial (cauda da cadeia) e a posição em que o verbo será pronunciado (cabeça da cadeia). No entanto, nas sentenças do japonês o verbo é pronunciado sempre na última posição da sentença, o que inviabiliza sua movimentação, a qual já é custosa ao sistema computacional.

Esses são alguns dos aspectos teóricos da proposta de Vermeulen que necessitam de melhor explicitação.

Seguindo a análise minimalista de fases, o caso do sintagma nominativo sujeito será checado pelo T. E como ocorreria a checagem do caso nominativo genitivo (do coelho-GA), em (17)?

- (17) Usagi-GA(F) mimi-GA naga-i.  
coelho-NOM orelha-NOM longa-Pres.  
É do coelho que as orelhas são longas.

LA1 {Usagi-GA, mimi-GA, naga-i, C<sub>Q</sub>, T $\phi$ }



O sintagma-GA Adjunto, nas sentenças com múltiplos –GAs, é um PP (sintagma preposicional) e funciona como um marcador de foco.

Acreditamos que ele é assim interpretado porque, como sintagma adjunto, é formado paralelamente à derivação da sentença principal e se concatena à posição inicial da sentença, Spec de C<sub>Q</sub>, onde é focalizado.

Quanto à checagem de caso do sintagma-GA adjunto focalizado, como este equivale a um PP, a checagem de caso é *default*.

Essa checagem é possível, segundo Yang (2005b), que classifica sintagmas como *usagi' coelho' -GA* como um sintagma nominativo múltiplo *Major Subject*, que transporta a relação de “aboutness” para a oração seguinte, uma propriedade característica do *Major Subject* (Heycock 1993). Yang cita Rizzi(2004b) e sua noção de *Subject Criterion*, a fim de explicitar o Princípio do Agree Secundário (Yang, 2005b:2):

(18) Secondary Agree Principle:

a. Secondary Agree Activation

A default Case/f-feature -may be *derivationally* assigned to the head of a DP/PP so that the DP/PP may undergo Secondary Agree, which is an optional free-ride ‘defective’ Agree in addition to the obligatory ‘full’ Agree (Primary Agree) for a probe head. (The default Case/f-feature -is determined parametrically for each language.)

b. Focus Feature Assignment

A focus feature is added to the Secondary Agree feature if the latter is phonologically realized.

c. Secondary Agree Condition

Secondary Agree Activation applies only for optional overt criterial attraction.

O sintagma adjunto PP (com P abstrato), *usagi* ‘coelho’, checa seu caso genitivo por meio da Preposição abstrata, e posteriormente recebe Agree secundário dos seus traços, formando *usagi-ABOUT+AGREE*, que se torna *usagi-GA* (Nominativo genitivo) por meio do *Agree Feature Valuation* (Pesetsky e Torrego 2004), realizando Agree como Nominativo, e deletando a partícula original –NO (genitivo).

Assim que a adjunção ao Spec de C<sub>Q</sub> ocorre, a checagem do caso se estabelece e a derivação é enviada para *spell out*, fechando a fase.

Outra forma de checagem de caso *default* é apresentada por Jang & Kim (2002) que, ao estudarem a checagem de caso no coreano, propõem (19):

- (19) Generalized Case Marking-ordered  
a. An NP argument which is a sister of [-stative] V is assigned Accusative Case.  
b. Nominative Case is assigned to all non-Case-marked NPs.

Para ilustrar sua proposta, Jang & Kim apresentam o exemplo de verbos estativos no coreano, cujo argumento interno é marcado pelo caso nominativo (e não pelo acusativo). O mesmo fato ocorre na língua japonesa, como se pode observar no exemplo (1c) do japonês, repetido em (20).

- (20) *Stative Construction* (Takezawa 1987:24)  
John-GA nihongo-GA wakaru.  
John-Nom Japanese-Nom understand.  
João entende japonês.

Como o verbo *wakaru* ‘entender’ não é [-estativo], o argumento interno *nihongo* ‘japonês’ não recebe caso acusativo, mas recebe o caso Nominativo Default, por meio da aplicação de (19).

## 5. A SMALL CLAUSE COM SINTAGMA NOMINATIVO – GA E A CHECAGEM DE CASO

Quando apresentamos considerações sobre a Small Clause (SC), referimo-nos àquelas pequenas orações que se assemelham às orações plenas, mas que não apresentam nenhuma morfologia de tempo, apesar de poderem ter aspecto.

Stowell (1995) apresenta como principal semelhança a geometria convencional sujeito-predicado, pois a SC expressa o mesmo tipo de relação de predicação semântica entre o predicado e seu respectivo sujeito.

O autor parte de um exemplo da língua inglesa, que apresentamos em (21), a partir do qual faremos um paralelo com um exemplo da língua japonesa em (22).

- (21) We consider [John clever].

Em (21), o sujeito da SC é *John* e o predicado o sintagma adjetival (AP) *clever*. Esse predicado atribui papel theta para seu sujeito, no entanto, é incapaz de atribuir-lhe caso. O

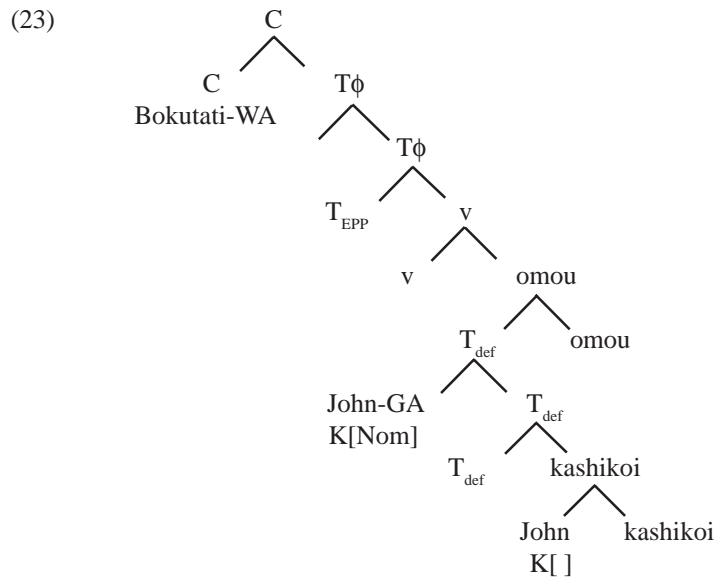
DP *John* receberá caso acusativo do verbo matriz *consider*, um marcador excepcional de caso.

Na língua japonesa, o exemplo semelhante traduzido encontra-se em (22).

- (22) Bokutati-WA [John-GA kashikoi to] omou.  
 Nós-Tóp John-Nom inteligente pensar/considerar-Pres  
 Nós pensamos/consideramos [John inteligente].

Observamos que, em (22), o sujeito da SC é marcado pelo caso Nominativo –GA, e não pelo Acusativo, como ocorre em inglês e em português.

Apresentamos a análise em (23) que é uma hipótese para essa atribuição de –GA nominativo.



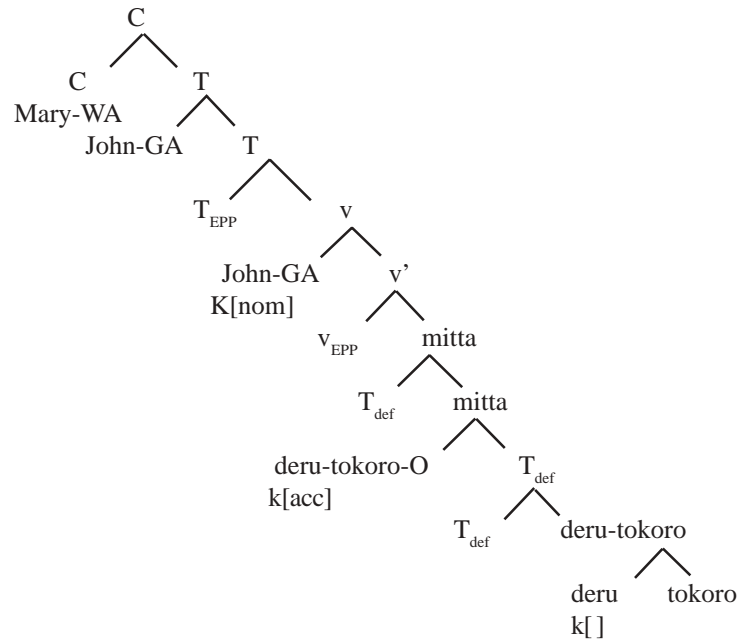
Na sentença em (23), *Bokutati-WA* ‘nós’ é tópico, e recebe papel theta do predicado *omou* ‘considerar’. *John-GA* ‘João-NOM’ é o sujeito da small clause e recebe o papel theta do predicado *kashikoi* ‘inteligente’.

O sintagma sujeito da SC fica aguardando a checagem/valoração de caso em Spec de  $T_{def}^*$  e receberá o caso Nominativo da sonda  $T_f$ .

Em (24) apresentamos outro exemplo de atribuição de caso para uma oração infinitiva encaixada.

O verbo matriz *mitta* ‘ver’ checa o caso acusativo da expressão *deru-tokoro* ‘momento sair’, e o sujeito da oração infinitiva encaixada tem seu caso Nominativo checado pelo  $T_f$ .

- (24) Mary-WA John-GA deru tokoro-Omitta.  
 Mary-Tóp John-Nom sair-Inf momento-Acc ver-Pass  
 Mary viu [John sair].



Outro contexto a ser analisado é o dos múltiplos sintagmas –GA no interior da oração infinitiva encaixada. Quando existe apenas o sintagma-GA sujeito na oração infinitiva, ele tem seu caso nominativo checado e a sentença é gramatical, como observamos em (25a).

- (25) a John-WA [usagi-NO mimi-GA nagaku naru to] omotta.  
 John-Top [coelho-Gen orelha-Nom tornar longa-Inf] considerou.  
 João(Tóp) considerou [o fato de as orelhas do coelho se alongarem].

O verbo matriz atribui o papel theta para o sintagma *John-WA* ‘João-Top’. Na oração infinitiva encaixada,  $T_{def}$  não checa caso, assim, o sujeito *mimi’orelha’-GA* valora caso Nominativo por meio do Tf.

Quanto ao caso Genitivo do sintagma *usagi’coelho’-NO*, como proposto por Vermeulen (2002), trata-se de um PP com preposição abstrata, a qual checa genitivo.

É importante observar que (25b), com múltiplo caso nominativo no interior da encaixada, é agramatical, pois dentro da oração infinitiva, há apenas 1 posição de Spec de v, a ser alcançada por Tf, onde o sintagma sujeito *mimi’orelha’-GA* terá seu caso nominativo checado. Logo, o sintagma nominativo possessivo *usagi’coelho’* não tem como valorar seu caso Nominativo.

- (25) b.\* John-WA [usagi-GA mimi-ga naga-ku naru to] omotta.  
John-Top [coelho-Nom orelha-Nom tornarlonga-Inf] considerou.  
João considerou [as orelhas do coelho longas].

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos uma análise para a checagem de caso nominativo em sentenças da língua japonesa.

Explicitamos o emprego dos múltiplos sintagmas-GA em sentenças da língua, exemplificando os usos mais comuns. Relatamos brevemente a proposta de Vermeulen (2002) sobre o licenciamento do caso nominativo, múltiplas vezes, em uma única oração, por meio de *proxy categories*.

Realizamos uma breve análise dessa proposta, por meio de um exercício minimalista de checagem de caso, com o qual confirmamos a relação entre o primeiro múltiplo sintagma nominativo da sentença e a posição de foco, e também propusemos, seguindo Yang (2005), uma forma alternativa para justificar a checagem do caso nominativo desses múltiplos sintagmas.

Em seguida, apresentamos uma breve análise sobre a checagem de caso nominativo em Small Clauses, verificando exemplos de sentenças com um ou dois sintagmas nominativos, conferindo sua gramaticalidade, e também justificando um exemplo de agramaticalidade de múltiplos sintagmas-GA em oração encaixada infinitiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURZIO, L. (1986). *Italian Syntax*. Reidel, Dordrecht.
- CHOMSKY, N. (1995). *The Minimalist Program*. Cambridge MA: MIT Press.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Derivation by Phase*. Cambridge MA: MIT Press.
- INOUE, K. (1998). *Case marking vs. Case checking in Japanese generative grammar: An alternative proposal*. Kanda University of International Studies. Fonte: <http://fccl.ksu.ru/papers/inoue.htm>
- JANG, Y.; KIM, S. (2002). *Secondary Predication and Default Case*. Seoul, Korea: Chung-Ang University. Fonte: [http://www.zas.gwz-berlin.de/papers/zaspil/articles/zaspil26\\_jan.pdf](http://www.zas.gwz-berlin.de/papers/zaspil/articles/zaspil26_jan.pdf)
- KUNO, S. (1973). *The Structure of Japanese Language*. Cambridge MA: MIT Press.
- LOPES, R. V. (2005). Anotações das aulas da disciplina Introdução ao Programa Minimalista de Fases. Florianópolis. PGL UFSC.
- MIOTO, C. (2003). *Focalização e quantificação*. In: Revista Letras, Curitiba, n.61, p.169-189. Editora UFPR.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. (2004). *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular.
- ONO, H. (1973). *Japanese Grammar*. Tokyo: The Hokuseido Press.

FUCHS – A checagem de caso dos múltiplos sintagmas nominativos – GA...

STOWELL, T. (1995). *Remarks on Clause Structure*. In: CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. *Syntax and Semantics*. Vol 28 – Small Clauses. San Diego, California: Academic Press.

VERMEULEN, R. (2002). *Ga Ga Constructions in Japanese*. Apresentado no 5<sup>th</sup> Durham Postgraduate Conference in Linguistics, June. Fonte: <http://www.phon.ucl.ac.uk/publications/WPL/02papers/vermeulen.pdf>

YANG, D-W. (2005a). *Focus Movements, Distinctness Condition, and Intervention Effects*. MIT. Fonte: <http://www.people.fas.harvard.edu/~ctjhuang/teal3/dyang.pdf>

\_\_\_\_\_. (2005b). *Múltiple Case Constructions, Secondary Agree, and Movements in Parallel*. MIT. Fonte: [http://web.mit.edu/linguistics/www/linglunch/Ling\\_lunch\\_abstractu](http://web.mit.edu/linguistics/www/linglunch/Ling_lunch_abstractu),